



COVID-19: CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Stefany Lobo Sales ¹

Antônia Clícia da Silva Ferreira ²

Vinicius Costa Freire ³

Janaivilla Brasil Barbosa ⁴

Francisco Daniel Martins da Silva ⁵

Rithianne Frota Carneiro ⁶

RESUMO: Introdução: Os Coronavírus causam infecções respiratórias e na maioria das vezes levam ao desenvolvimento de sintomas de resfriados comuns, mas nos grupos de risco, podem causar sintomas mais graves. A Doença Renal Crônica, é definida como resultado de lesões renais que comprometem as funções glomerulares. Para o tratamento desse agravo, a hemodiálise é o procedimento mais usado. Nesse contexto, o enfermeiro deve atuar na assistência de qualidade desses pacientes e no controle do contágio de Coronavírus. **Objetivo:** Analisar na literatura científica os cuidados de enfermagem aos pacientes portadores de doenças renais em meio a pandemia da COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório, do tipo revisão bibliográfica. Onde foram utilizados critérios para busca de artigos, além de livros e documentos oficiais para obtenção de dados e fundamentação teórica do trabalho. **Resultados e Discussão:** Os resultados na literatura mostraram que é evidente, os desafios da enfermagem no enfrentamento da pandemia. No contexto anterior a pandemia os cuidados de enfermagem eram voltados para a prevenção de complicações. Após o início, foi necessária uma adaptação de cuidados e protocolos. Considerando as principais formas de transmissão, o enfermeiro deve organizar a assistência, de modo a identificar riscos para diminuir o contágio. **Considerações finais:** É indiscutível que o papel da enfermagem tem se intensificado na assistência aos pacientes renais crônicos, devido ao cenário da pandemia. Sendo assim, o enfermeiro deve estar atento não só a terapêutica do paciente, mas também em ações para diminuição do contágio do COVID-19.

Palavras-chave: Doença renal crônica. Covid-19. Cuidados de enfermagem.

INTRODUÇÃO: Em novembro de 2019 um surto de doença respiratória, causado pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), foi detectado na cidade de Wuhan, na China, que posteriormente foi denominado COVID-19 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Em 30 de Janeiro de 2020, segundo um boletim epidemiológico publicado pelo Ministério da Saúde, foi declarado Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) pela OMS, em razão da disseminação do coronavírus, após reunião com especialistas. Naquele momento, havia 7,7 mil casos confirmados e 170 óbitos na China, principal local de disseminação do vírus, e 98 casos em outros 18 países. No Brasil, nove casos estavam sendo investigados. Ministério da Saúde (2020), em Protocolo de Manejo Clínico da Covid-19 na Atenção Especializada, caracteriza que os coronavírus causam infecções respiratórias e intestinais em humanos e animais. A maioria das infecções por coronavírus em humanos são causadas por espécies de baixa patogenicidade, levando ao desenvolvimento de sintomas do resfriado comum, no entanto, podem eventualmente levar a infecções graves “especialmente” em grupos de risco. Em continuação a isso, o autor ressalta que existem diversos fatores de risco, que podem contribuir para o agravamento e complicações da síndrome gripal, entre elas uma série de condições físicas e comorbidades como as nefropatias, em especial a Doença Renal Crônica (DRC), foco desta revisão. Segundo Coutinho e Tavares (2011), a doença renal crônica, reconhecida como um problema de saúde pública global, é definida como resultado das lesões renais irreversíveis e progressivas provocadas por problemas que tornam os rins incapazes de realizar suas funções glomerular, tubular e endócrina. Pacientes nesta condição, precisam realizar a Terapia Renal de Substituição (TRS), representada por três modalidades de tratamento, que são: hemodiálise, diálise peritoneal e transplante renal. Neste grupo estão elencados vários fatores de riscos para agravamento da infecção pela COVID-19, são hipertensos, diabéticos, idosos, com doenças cardíacas prévias e fatores inflamatórios ocasionados pela uremia (QUEIROZ; MARQUES, 2020). Em publicação mais recente, Neves et al. (2020), no ano de 2018, 133.464 pacientes estavam em diálise crônica. A hemodiálise continua sendo o método de depuração renal predominante, adotado atualmente para 92% dos pacientes com doença renal crônica, seguido pelos procedimentos de diálise peritoneal. Diante disso, Gama et al. (2020) explana que o cuidado de enfermagem é indispensável no cotidiano dos pacientes em TRS, e os profissionais precisam estar constantemente atentos às atualizações sobre o uso correto dos Equipamentos de

Proteção Individual (EPI), o rigor na assistência prestada e as medidas de prevenção de agravos, como vem acontecendo no contexto da pandemia da COVID-19. O enfermeiro, juntamente à equipe de enfermagem, deve reorganizar o fluxo de pessoas, orientando pacientes e acompanhantes para os riscos de contágio. Além disso, de forma geral, os cuidados de enfermagem prioritários durante a hemodiálise dizem respeito à monitoração dos sinais vitais, aferição do peso do paciente antes e após o tratamento, avaliação e monitoração de sinais flogísticos nas vias de acesso para hemodiálise e de outras medidas para prevenção e controle de infecções, administração de analgésicos, eletrólitos, medicamentos e hemoderivados (FREITAS; MENDONÇA, 2016). A pesquisa se justifica pela importância no cuidado direto a pacientes renais crônicos no contexto da pandemia de COVID-19, bem como, cooperar com mais estudos a cerca da temática. Dessa forma, a atuação enfermeiro de forma assistencial, proporciona um tratamento dialítico eficiente, mantendo e recuperando a saúde junto aos demais integrantes da equipe. **OBJETIVO:** Analisar na literatura científica os cuidados de enfermagem aos pacientes portadores de doenças renais em meio a pandemia da COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo exploratório, do tipo revisão bibliográfica. Para obtenção de dados da literatura, utilizou-se a princípio o Protocolo de Manejo Clínico da Covid-19 na Atenção Especializada e o Boletim Epidemiológico: Infecção Humana pelo Novo Coronavírus (2019-nCoV), ambos do Ministério da Saúde. Adiante, optou-se por realizar uma busca no Portal Regional da Biblioteca Virtual de Saúde, selecionando as bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), no período de maio de 2021. Para a realização da busca dos artigos, utilizou-se os descritores segundo os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “doença renal crônica”, “covid-19” e “cuidados de enfermagem”, empregando o operador booleano “AND”. Dos critérios utilizados para a inclusão dos artigos no estudo, foram elencados: artigos completos, em língua portuguesa, publicados nos anos de 2011 a 2021. Foram encontrados 8 artigos, após uma leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 6 para uma análise mais aprofundada. Assim, foram selecionados 5 artigos para este estudo. Os artigos excluídos, apresentavam-se duplicados ou não se encaixavam com a proposta deste trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Os resultados na literatura mostraram que é evidente, os desafios da enfermagem no enfrentamento da pandemia. No contexto anterior a pandemia, Gama et al (2020) traz que os cuidados de enfermagem aos pacientes em tratamento hemodialítico eram pautados em ações voltadas à prevenção de complicações, com o emprego de protocolos antes, durante e após as sessões. Com o início da pandemia, foi necessária uma adaptação no

desenvolvimento e na aplicação desses protocolos de acordo com as novas orientações. Dessa forma, prevenindo não só o contágio pelos microrganismos já existentes, mas também pela COVID-19, devido ao seu potencial de agravamento nestes pacientes em especial. Outro aspecto importante, é que segundo Coutinho e Tavares (2011), em pesquisa feita com 330 pacientes em tratamento hemodialítico no Maranhão, também associado à DRC os pacientes referiam doença de base, Hipertensão Arterial (49,7%), Diabetes (15,7%), Diabetes e Hipertensão (18,1%), Problemas Cardíacos (3,9%) entre outros. Todos esses, fatores de risco importantes para agravamento da COVID-19, conforme fala Ministério da Saúde (2020). Essa confluência de fatores de risco torna os pacientes com DRC mais vulneráveis à COVID-19, e suas complicações mais severas (GAMA et al., 2020). No que tange aos riscos de contaminação, as salas de hemodiálise, além dos pacientes que estão até 3 vezes por semana em horários fixos, por até 5 horas de sessão, muitas vezes é frequentada pelos acompanhantes. A responsabilidade técnica desses ambientes, na maioria das vezes, é do Enfermeiro Nefrologista. O profissional assume as diretrizes relacionadas à equipe de enfermagem, ao manejo clínico dos pacientes e monitoramento do ambiente físico (QUEIROZ; MARQUES, 2020). Por consequência disso, nos serviços de hemodiálise, especificamente, há uma preocupação maior na prevenção do contágio pelo vírus, principalmente devido ao fato de o tratamento hemodialítico ocorrer em salas coletivas, com clientes vindos de diferentes lugares, e estes estão em contato com outras pessoas (GAMA et al., 2020). Um indivíduo portador assintomático da COVID-19 facilmente pode infectar várias pessoas durante a sessão de hemodiálise, respirando em ambiente confinado. Dentro da sala de procedimento ficam os profissionais e os pacientes, na maioria das vezes em uso de ar condicionado para manter a temperatura de conforto (QUEIROZ; MARQUES, 2020). Ademais, para Ministério da Saúde (2020), a implementação de precauções padrão, contato e respiratória constituem a principal medida de prevenção da transmissão entre pacientes e profissionais de saúde e deve ser adotada no cuidado de todos os pacientes, no momento de sua chegada até a sua saída. Quanto aos profissionais de saúde, eles estão expostos ao contágio e podem se tornar portadores assintomáticos, piorando a situação de exposição dos pacientes, considerando ser este o pior cenário devido às comorbidades (QUEIROZ; MARQUES, 2020). No contexto da pandemia, Gama et al. (2020) ressalta a importância de ações como: disponibilizar suprimentos próximos às poltronas dos pacientes, para estimular a constante higienização das mãos; definir produtos para saúde próprios aos pacientes suspeitos ou confirmados; realizar limpeza e desinfecção rigorosa em máquinas, móveis e equipamentos após as sessões; avaliar a possibilidade do atendimento em domicílio para os pacientes que testaram positivo, e direcionar profissionais exclusivamente a essa função; além de respeitar a

distância mínima de um metro entre as cadeiras. Para Queiroz e Marques (2020), as atividades dos enfermeiros estão divididas em dois momentos. O primeiro deles é estabelecer regras gerais para o monitoramento de sinais e sintomas e classificação de risco. Também abrangente, é a avaliação de todos os procedimentos de higienização, sendo incluídos novos itens na rotina dos grupos de interesse. Diante disso, é indispensável que os cuidados de enfermagem sigam rigorosamente as orientações sobre como atuar diante dessa nova realidade. Além disso, deve-se seguir com as ações básicas, como o uso de EPI 's, pois estas tornaram-se essenciais para garantir a qualidade da assistência e garantir que esses pacientes recebam o tratamento necessário, sem colocar em risco esses pacientes que já estão com a saúde fragilizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: É indiscutível que a enfermagem exerce um papel de extrema importância no que diz respeito à assistência de pacientes renais crônicos. Importância essa que se intensifica nesse cenário caótico de pandemia, onde cuidados básicos passam a ser primordiais para manter a segurança não só pessoal, mas também do paciente. Dessa forma, a equipe de enfermagem deve estar atenta, não só à terapêutica desses pacientes, mas às principais recomendações dos órgãos de saúde. Ademais, os profissionais devem reorganizar a assistência, à procura de diminuir a exposição desses pacientes ao vírus e por consequência os agravos relacionados ao COVID-19.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Protocolo de Manejo Clínico da Covid-19 na Atenção Especializada. 1ª. ed. rev. Brasília - DF: [s. n.], 2020. ISBN 978-85-334-2766-2. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/manejo_clinico_covid-19_atencao_especializada.pdf. Acesso em: 14 maio 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico: Infecção Humana pelo Novo Coronavírus (2019-nCoV). Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública para Infecção Humana pelo Novo Coronavírus (COE-nCoV), [s. 1.], 2020. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/13/Boletim-epidemiologico-COEcorona-SVS-13fev20.pdf>. Acesso em: 14 maio 2021.

COUTINHO, Nair Portela Silva; TAVARES, Maria Clotilde Henriques. Atenção ao paciente

renal crônico, em hemodiálise, sob a ótica do usuário. Cad. Saúde Colet., Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: http://www.cadernos.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2011_2/artigos/csc_v19n2_232-239.pdf. Acesso em: 14 maio 2021.

QUEIROZ, Joseneide Santos; MARQUES, Patrícia Figueiredo. Gerenciamento de enfermagem no enfrentamento da COVID-19 nos serviços de hemodiálise. Enfermagem em Foco, [S.l.], v. 11, n. 1.ESP, ago. 2020. ISSN 2357-707X. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3536/827>. Acesso em: 14 maio 2021. doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3536>.

NEVES, Precil Diego Miranda de Menezes et al. Censo Brasileiro de Diálise: análise de dados da década 2009-2018. Jornal Brasileiro de Nefrologia, [s. l.], 2020. DOI <https://doi.org/2175-8239-JBN-2019-0234>. Disponível em: <https://www.bjnephrology.org/en/article/censo-brasileiro-de-dialise-analise-de-dados-da-decada-2009-2018/>. Acesso em: 14 maio 2021.

GAMA, Bernadete Marinho Bara De Martin et al. Pandemia de COVID-19 e os cuidados de enfermagem aos pacientes em tratamento hemodialítico. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, 2020. DOI <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0413>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452020000500508. Acesso em: 14 maio 2021.

FREITAS, Rafaela Lúcia da Silva; MENDONÇA, Ana Elza Oliveira de. CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE RENAL CRÔNICO EM HEMODIÁLISE. Carpe Diem : Revista Cultural e Científica do UNIFACEX, [s. l.], 2016. Disponível em: <https://periodicos.unifacex.com.br/Revista/article/view/678#:~:text=Segundo%20a%20literatura%20pesquisada%2C%20os,outras%20medidas%20para%20preven%C3%A7%C3%A3o%20e>. Acesso em: 14 maio 2021.

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário UniFanor. stfanylobo@gmail.com

² Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário UniFanor. clicidadesards@gmail.com

³ Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário UniFanor. danielmartins0017@gmail.com

⁴ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário UniFanor. janaivillabrazil@gmail.com

⁵ Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário UniFanor. viniciusfreire96@gmail.com

⁶ Doutoranda de Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará. rithiannefrota01@hotmail.com